



prêmio **abca**
2019 - 2022

SUMÁRIO

5 Prêmio Abca 2019

6 Premiados

17 Destaques

21 Homenagens

26 Prêmio Abca 2022

32 Premiados

47 Destaques Regionais



Maria Bonomi

Maria Bonomi é uma artista de reconhecida trajetória, que está sempre em movimento, experimentando materiais e técnicas.

O troféu é uma homenagem de Maria Bonomi a todos os premiados. A escultora, gravadora, pintora, muralista, curadora, figurinista, cenógrafa e professora criou peças especialmente para os artistas, críticos e pesquisadores que se destacaram em 2019 e 2022.



Prêmio Abca 2019

A Associação Brasileira de Críticos de Arte anuncia os nomes dos artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais vencedores do Prêmio Abca (lista abaixo), segundo avaliação de seus membros. A premiação anual contempla categorias que apontam os destaques do cenário das artes visuais que mais contribuíram para a cultura nacional em 2019.

A Abca, primeira associação no campo das artes visuais no Brasil, entrou para a história por sua presença significativa nos eventos artísticos desde a década de 1950, tendo papel na resistência ao regime militar sob a liderança de Mario Pedrosa, e continua tendo destacada presença no cenário artístico nacional. O sistema de premiação foi criado em 1978, e põe em evidência personalidades e instituições que contribuíram para o desenvolvimento das artes visuais no País.

Maria Amélia Bulhões Garcia

Presidente da Abca (1916 a 2021)



Premiados

2019

PRÊMIO GONZAGA DUQUE
crítico associado pela atuação durante o ano

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

é historiador e crítico de arte, jornalista, professor, curador, perito e escritor. Formado em Direito pela UFRJ, não exerceu esta formação. Atuou como crítico de arte para diversos jornais e revistas e foi professor no Instituto de Belas Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Gama Filho e no Instituto de Artes da UNICAMP. Foi curador do acervo de arte da FIEO - Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Foi diretor do Museu Nacional de Belas Artes de 1961 a 1964. É membro da ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte, do CBHA – Comitê Brasileiro de História da Arte e da SOCIARTE - Sociedade dos Amigos

da Arte de São Paulo. Faz parte do conselho consultivo da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu de Arte Contemporânea de Campinas. É membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e presidente honorário da Asociación Argentina de Críticos de Arte. Escreveu dezenas de livros, alguns títulos são: A pintura no Brasil holandês, Pancetti – o pintor marinho, A gravura brasileira contemporânea, Pintores negros do oitocentos, Dicionário crítico da pintura no Brasil, Gravura no Paraná, Di Cavalcanti e outros perfis. Além deste Prêmio ABCA 2019, recebeu os Prêmios Gonzaga Duque, 1989, 2000 e 2019; Homenagem Especial, 2009 e Sérgio Milliet, 2014.



PRÊMIO MARIO PEDROSA
artista de linguagem contemporânea

IRAN DO ESPÍRITO SANTO é um artista multimídia, desenhista, escultor e gravador. Tem formação em artes plásticas pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado em 1986 onde teve aulas com Nelson Leirner e Regina Silveira. No mesmo ano passa a residir em Londres e permanece por dois anos. Faz sua primeira exposição individual na cidade. Ainda no exterior, faz uma residência artística nos Estados Unidos, no Tamarind Institute. Participou de dezenas de exposições como a Bienal de Veneza (48ª e 52ª edições), Bienal Internacional de São Paulo (19ª e 28ª edições), 6ª Bienal de Istambul, "Present Tense: Nine Artists in the Nineties" no San Francisco Museum of Modern Art, e "Troposphere" no Beijing Minsheng

Art Museum. Realizou exposições individuais no Museo Nazionale delle Arti del XXI Secolo (Roma, Itália), na Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil) e no Irish Museum of Modern Art (Dublin, Irlanda). Em 2013, exibiu uma obra comissionada pelo Public Art Fund no Central Park em Nova York, EUA. Está presente em coleções de instituições brasileiras como: Instituto Inhotim, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Pinacoteca do Estado de São Paulo. E no exterior: Fundación Museo Reina Sofía, Madri, Espanha, Henry Moore Institute, Leeds, Inglaterra, Irish Museum of Modern Art (IMMA), Dublin, Irlanda, Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (Malba), Buenos Aires, Argentina, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Thyssen-Bornemisza Contemporary Art Foundation (TBA21), Viena, Áustria, entre outras.



Laura Carneiro

PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO
personalidade atuante no meio artístico

LUIZ ERNESTO MEYER PEREIRA

é arquiteto, museógrafo, editor, produtor cultural, pesquisador de arte contemporânea e gestor cultural. Desde 2009 é Diretor Geral da Bienal Internacional de Curitiba, no Paraná. Por seu trabalho, em 2017, foi condecoração no grau de Comendador da Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta honraria concedida pelo Governo do Paraná. É membro da Internation Biennial Association (IBA). É Conselheiro da Associação Profissional dos Artistas Plásticos do Paraná (APAP/PR). É Patrono do Museu

Oscar Niemeyer (MON). Já foi presidente do Instituto Paranaense de Arte, Secretário Municipal de Cultura, Diretor do Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná, Secretário de Esporte e Turismo do Governo do Paraná e sócio fundador da Arte Singullar, galeria de arte contemporânea. Foi presidente da Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC PR). É membro do Conselho Estadual da Cultura - CONSEC do Paraná.



Kauã Veronese

PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE
crítico de arte pela trajetória - filiado ou não

ANNATERESA FABRIS é professora titular aposentada da Escola de Comunicações e Artes da USP. Historiadora e crítica de arte. É formada em História pela Universidade de São Paulo (1969), com mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (1977) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1984). Foi Vice-Presidente da ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte entre os anos 2000 e 2002. Se dedicou aos estudos da Teoria e História da Arte Contemporânea com ênfase em fotografia, surrealismo, pintura e modernidade. Publicou diversos livros, entre eles: Fotografia e arredores (2009); O

desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas (2011; 2013); A fotografia e a crise da modernidade (2015); Fotografía y artes visuales (2017); Modernidade e modernismo no Brasil (org., 2010); Portinari, pintor social (1990); Arte e Política: algumas possibilidades de leituras (org., 1998); Fotografia: usos e funções no século XIX (org., 2008); Realidade e ficção na fotografia latino-americana (2021), entre outros. Além deste Prêmio ABCA 2019, já recebeu os Prêmios Sérgio Milliet, 1996 e 2015; Mário de Andrade, 2007 e 2019; Gonzaga Duque, 2011.



Adriana Vichi

PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES artista pela trajetória

EMANOEL ARAÚJO (1940-2022) foi escultor, desenhista, ilustrador, gravurista, pintor, cenógrafo, curador e museólogo. Sua primeira exposição individual aconteceu em 1959. Na década de 1960 mudou-se para Salvador, onde estudou gravura na Universidade Federal da Bahia. Em 1972, foi premiado com medalha de ouro na 3ª Bienal Gráfica de Florença, Itália. Ainda recebeu os prêmios de melhor gravador, em 1973, e de melhor escultor, em 1983, ambos concedidos pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Entre 1981 e 1983 dirigiu o Museu de

Arte da Bahia e expôs no MASP - Museu de Arte de São Paulo. Em 1988, lecionou artes gráficas e escultura no Arts College, na City University of New York. De 1992 a 2002, exerceu o cargo de diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em 2004 tornou-se curador e diretor do Museu Afro-Brasil. Em 22 de junho de 2009, recebeu o oficialato da Ordem do Ipiranga pelo Governo do Estado de São Paulo. Além deste Prêmio ABCA 2019, recebeu o Prêmio Ciccillo Matarazzo em 1998 e 2006. Emanuel Araújo faleceu em 7 de setembro de 2022, aos 81 anos de idade, em sua casa, em São Paulo.



PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO
curadoria pela exposição

CAUÊ ALVES, Burle Marx: Arte, Paisagem e Botânica, apresentada no MuBE (Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia) - São Paulo.

Cauê Alves é mestre e doutor em Filosofia pela FFLCH-USP. É professor do Departamento de Artes da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras, e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, FAFICLA, PUC-SP e do Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. É professor do curso de pós-graduação lato sensu em Arte: Crítica e Curadoria e coordenador do curso de especialização (pós-graduação lato sensu) em Museologia, Cultura e Educação da PUC-SP. Desde 2020 é curador-chefe do Museu de Arte Moderna

de São Paulo. Realizou diversas curadorias na carreira, entre elas: curador assistente do Pavilhão Brasileiro na 56ª Bienal de Veneza, curador adjunto da 8ª Bienal do Mercosul e um dos curadores do 32º Panorama da Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Com curadoria assinada por Cauê Alves, a exposição Burle Marx: Arte, Paisagem e Botânica, apresentada no MuBE foi dividida em três núcleos, evidenciando a faceta polivalente do artista Burle Marx. No total, foram expostos cerca de 70 trabalhos, entre desenhos, pinturas, esculturas, tapeçarias, peças de design, projetos paisagísticos e registros de espécies botânicas e de expedições científicas que o artista realizou ao longo da vida.



Martijn van Nieuwenhuyzen

PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE
instituição pela programação e atividade
no campo das artes visuais

**MUSEU DE ARTE MODERNA
ALOISIO MAGALHÃES – MAMAM,**
Recife, PE, criado em 24 de julho de
1997, data na qual foi concedido o
estatuto de Museu à antiga Galeria
Metropolitana de Arte Aloisio
Magalhães, homenageando o
artista plástico, designer e ativista
cultural pernambucano. Instalado
em um antigo casarão do século
XIX, o Mamam possui sete salas de
exposição, biblioteca especializada
em arte moderna e contemporânea,
reserva técnica, sala de atividades
educativas, sala de administração
e auditório. Na reserva técnica, o
Mamam conta com mais de 1.000

trabalhos, de diversas técnicas, que
abrangem um período histórico
compreendido entre 1920 e 2016.
Deste acervo, fazem parte obras
fundamentais para a compreensão
da arte moderna e contemporânea
brasileira, de renomados artistas,
dentre os quais se destacam Tomie
Ohtake, João Câmara (com a série
"Cenas da Vida Brasileira"), Fédora
do Rego Monteiro, Gil Vicente,
Aloisio Magalhães, Abelardo da
Hora, Tarsila do Amaral, Juliana
Notari, Marianne Peretti, Tereza
Costa Rêgo, Gilvan Samico e Paulo
Bruscky.



Wikipedia, Nathalia Sonatti

PRÊMIO PAULO MENDES DE ALMEIDA
melhor exposição

TARSILA POPULAR, no MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), reuniu 92 obras da artista entre pinturas e desenhos das três principais fases de sua carreira: Pau-Brasil, Antropofágico e Social. A exposição contou com curadoria de Fernando Oliva e Adriano Pedrosa, que afirmou sobre a exposição: "Tarsila do Amaral (Capivari, SP, 1886 - São Paulo, 1973) é uma das maiores artistas brasileiras do século 20 e figura central do modernismo. O enfoque da exposição é o "popular", noção tão complexa quanto contestada, e que Tarsila explorou de diferentes modos em seus trabalhos ao longo de toda a sua carreira. O popular está associado aos debates sobre

uma arte ou identidade nacional e a invenção ou construção de uma brasilidade. Em Tarsila, o popular se manifesta através das paisagens do interior ou do subúrbio, da fazenda ou da favela, povoadas por indígenas ou negros, personagens de lendas e mitos, repletas de animais e plantas, reais ou fantásticos." Tarsila Popular foi visitada por 402.850 visitantes. Junto à exposição, seu catálogo reuniu 113 de suas obras, bem como fotografias e documentos, em 360 páginas. A exposição fez parte de uma série de mostras do museu que reconsideram a noção de popular e integrou o calendário de mostras dedicadas às artistas mulheres.



SEMINÁRIOS – ARTE! BRASILEIROS

é uma série de eventos promovidos pela Revista especializada em arte e que viabiliza debates na área.

Arte! Brasileiros se intitula como uma plataforma de cultura e arte contemporânea, mídias digitais e simpósios especializados. A revista tem periodicidade trimestral e é bilíngue. Os seminários acontecem cerca de uma vez ao ano e são realizados na cidade de São Paulo,

algumas edições com transmissões online pelo YouTube. Os Seminários englobam palestras, entrevistas aprofundadas com importantes figuras da cena cultural e artística e textos que desdobram as reflexões propostas. Alguns temas dos últimos Seminários foram: Gestão Cultural: desafios contemporâneos e Cultura, Democracia e Reparação. A Diretora Geral Executiva da revista é de Patricia Rousseaux.



ARTE!
Brasileiros

The background of the entire page is a close-up, high-resolution image of a wood grain. The wood is a warm, golden-brown color. A prominent, dark, irregular crack runs diagonally across the middle of the image, from the upper left towards the lower right. The grain lines are clearly visible, showing the natural texture and patterns of the wood.

Destiques

2019

CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF

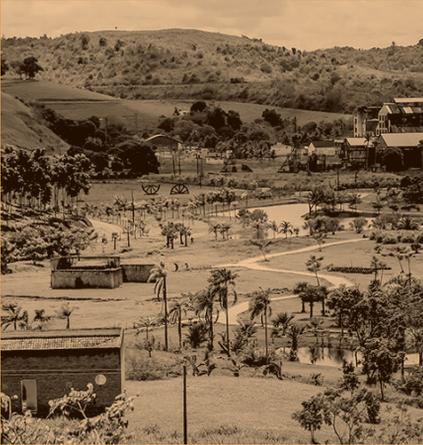


reprodução acervo CAL

A Casa da Cultura da América Latina, do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, foi criada para promover e divulgar a arte e a cultura latino-americana, incentivar e estender o conhecimento acumulado nos centros de pesquisa à sociedade mais ampla. A CAL vem se consolidando como um espaço de pesquisa, preservação e divulgação do patrimônio artístico da Universidade e das expressões culturais latino-americanas. Ao longo dos seus mais de 30 anos de existência, a CAL reuniu um acervo que chega a 2700 itens, parte deles aqui disponíveis para fruição e pesquisa.

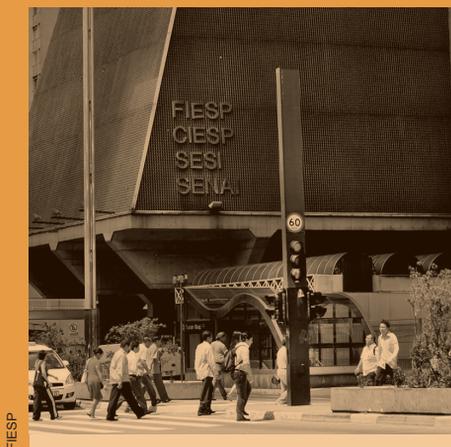
USINA DE ARTE – ÁGUA PRETA, PE

reprodução Usina de Arte



Espaço da antiga usina de açúcar Santa Terezinha, deu lugar a um parque artístico-botânico-educativo desde 2015. Promove uma nova forma de ocupação ambiental, econômica e cultural na Zona da Mata, em Pernambuco. Em meio a um perene trabalho de reflorestamento (até o final de 2022, 35 hectares receberam cerca de 10 mil plantas de mais de 600 espécies), o Parque Artístico-Botânico é apenas a parte mais visível, e visitada, de uma ampla rede de apoio à vila de Santa Terezinha e aos municípios de Água Preta (PE) e Campestre (AL). São exemplos a escola de música, a biblioteca e centro de conhecimento público com potente acervo literário, FabLab com terminais de computadores conectados à internet, impressoras em 3D e cortadora a laser para projetos da comunidade, além de parceria com as unidades escolares no apoio de novas práticas pedagógicas.

CENTRO CULTURAL SESI/FIESP RUTH CARDOSO



FIESP

O Centro Cultural Fiesp ou Centro Cultural Fiesp – Ruth Cardoso foi inaugurado em 1964 na cidade São Paulo. O edifício Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, sede da Fiesp, que também abriga o Ciesp, o Senai-SP, o Sesi-SP e o Instituto Roberto Simonsen. O espaço abriga programação de artes cênicas e visuais, audiovisual, música, literatura e tecnologia. Além de toda a programação cultural em cartaz, os visitantes ainda podem conhecer a Livraria da Sesi-SP Editora, com seus títulos premiados e catálogos de arte, e contemplar a fachada de concreto do lounge da Cafeteria, projetada por Roberto Burle Marx (1909-1994), assim como o visual do jardim de inverno. O Centro Cultural Fiesp é um equipamento de acesso à cultura mantido pela indústria paulista e administrado pelo Sesi-SP. Em suas dependências recebe mais de 200 mil visitantes por ano, que prestigiam suas manifestações artísticas e culturais.



Homenagens

2019

CARLOS PASQUETTI



Félix Zucco / Agência RBS

Carlos Pasquetti (Bento Gonçalves, RS, 1948- Porto Alegre, RS, 2022) foi professor, pintor e desenhista. Graduiu-se em pintura pela Escola de Belas Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1970 e, um ano depois, realizou sua primeira exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil de Porto Alegre. Ainda na década de 1970, lecionou durante oito anos no departamento de Arte Dramática da UFRGS, fundando o grupo Nervo Óptico em 1976, e foi premiado pela Universidade quando do 4º Salão de Artes Visuais. De 1980 a 1981, realizou sua pós-graduação na School of the Art Institute of Chicago, Estados Unidos, recebendo o título de Master in Fine Arts. De volta ao Brasil, atuou como professor no departamento de Artes Visuais da UFRGS (1981 a 1991) e recebeu o Troféu Scalp Destaque em Artes Plásticas em 1986. Em 1991, viajou para Europa, onde visitou escolas e centros de Arte Contemporânea em Edimburgo e Glasgow, Escócia, e em Londres e Oxford, Inglaterra. Faleceu em 2022.

JOÃO EVANGELISTA ANDRADE FILHO



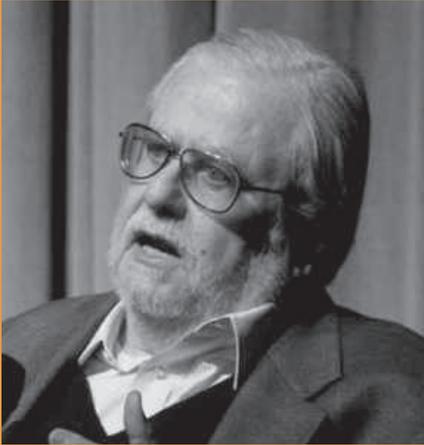
Márcio H. Martins, FCC

João Evangelista Andrade Filho (Birigui, SP, 1931- Florianópolis, SC, 2021) foi desenhista, pintor, escritor e crítico de arte. Professor fundador da UFSC e professor titular da Universidade de Brasília onde lecionou História da Arte de 1963 a 1995. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e Letras Neolatinas. Pós-Graduação em História da Arte na École Pratique des Hautes Études, Sorbonne, Paris. Frequentou e ministrou cursos de extensão universitária, no Brasil e na Itália.

Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e estagiou com Mário Tavares Chicó em Lisboa. 1972: Doutor em filosofia pela UnB. Proferiu palestras e conferências sobre artes plásticas no Brasil e no Exterior. Fez diversas exposições coletivas e individuais como em 1950: Exp. de Desenhos no Salão de Honra do Correio do Povo e no Clube de Arte, ambos em Porto Alegre. 1959: II Salão de Artes de Florianópolis, MAMF. 1980: Ind. Desenhos, Fundação Cultural do Distrito Federal; Ind. MASC. Foi membro da premiação de vários salões regionais e de dois Salões Nacionais de Artes Plásticas. Autor dos livros: Notas para um Estudo do Renascimento; Uma Primitiva Brasileira, Eli Heil e Mestres do Juazeiro: cotidiano e símbolo na escultura popular; Brazil: 500 Annús; Treze Números & Alguns Poemas; Arte Contemporânea em Santa Catarina; Versos Jocosérios; Casulos; De Zeppelins, Gatos e Cambucás; Arte no Museu. Autor de estudos, ensaios e publicações sobre artes plásticas. Diretor do MAMF de 1958 a 1963. Implantou o Museu de Arte de Brasília, sendo seu diretor de 1985 a 1988. Reassume como Administrador do MASC em 1999, onde permaneceu até 2008. Recebeu a medalha de mérito cultural Cruz e Sousa. Faleceu em 2022.

FÁBIO MAGALHÃES

Instituto Vladimir Herzog



Fábio Luiz Pereira de Magalhães é pintor, desenhista, curador, museólogo e crítico de arte. Coursou história da arte no MASP, com Wolfgang Pfeiffer, e estudou com Nelson Nóbrega na Escola de Arte da Faap. Em 1964, viajou para Paris, França, onde frequentou o Instituto de Arte e Arqueologia e entrou em contato com os integrantes do movimento internacional Phases. Nesse mesmo ano, foi selecionado pelo MAC/SP para representar o Brasil, ao lado de outros artistas, no Salon Comparaisons de Paris. Ao longo de sua carreira, exerceu várias atividades dentre elas: diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo; membro da Comissão de Arte do MAM/SP (1978 a 1980); conservador chefe do Masp (1990) e curador das exposições Coleção Pirelli/Masp. Entre as exposições de que participou, destacam-se: Salão do Trabalho, São Paulo, 1962/1963 (Menção Honrosa, 1963); Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, 1963/1964 (Menção Honrosa, 1963); Exposição do Jovem Desenho Nacional, Porto Alegre e São Paulo, 1963/1965 (Menção Honrosa, 1963); Propostas 65, na Faap, São Paulo, 1965; Bienal ao Ano 2000, no MAC/USP, São Paulo, 1975; Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro, 1981. Além desta Homenagem, já recebeu o Prêmio Gonzaga Duque em 1999 e o Prêmio Maria Eugênia Franco em 2008.







Prêmio abca 2022

Prêmio Abca 2022

A Associação Brasileira de Críticos de Arte divulga os nomes dos contemplados com o prêmio destinado aos artistas visuais, curadores, críticos, autores e instituições culturais que mais contribuíram para a cultura nacional em 2022, que foi elaborada a partir das indicações que os/as associados/as enviaram para discussão e aprovação em reunião da Diretoria.

Os prêmios foram atribuídos pelo resultado da votação de cerca de aproximadamente 165 associados/as em escala nacional, por votação em formulário online.

O sistema de premiação foi criado em 1978, para destacar exclusivamente as artes visuais. A Abca entrou para a história por sua presença significativa nos eventos artísticos desde a década de 1950. Em 2022, a premiação foi ampliada e agora o Prêmio Abca contempla 13 categorias, incluindo ainda os destaques regionais, totalizando 18 prêmios.

Abca cria novas categorias para sua premiação anual

A tradicional premiação anual da Abca foi ampliada e revista em 2022. Passaram a fazer parte do rol de prêmios atuais: Prêmio Emanuel Araújo, Prêmio Yêdamaria (Yêda Maria Corrêa de Oliveira), Prêmio Gilda de Mello e Souza, além dos Destaques Regionais.

Ao se debruçar sobre o Prêmio Anual da Abca, instituído em 1978, com o objetivo de reconhecer a contribuição de críticos, artistas, pesquisadores, instituições e personalidades para as artes visuais brasileiras, ficou evidente para as duas comissões, a necessidade de contribuir com sugestões para tornar a premiação mais inclusiva.

Foi fundamental o estabelecimento de duas premissas:

1. A criação de novas categorias que pudessem alastrar o alcance do prêmio no campo da arte;
2. A nomeação destas categorias com nomes de críticos/as que pudessem sanar um importante problema detectado nos estudos: a presença majoritária de nomes de homens brancos nas nomenclaturas dos prêmios, à exceção de Mário de Andrade (negro) e Maria Eugênia Franco (mulher).

Acreditamos que com as novas premiações e debates realizados, a Abca reforçou seu objetivo de refletir permanentemente sobre a teoria e a prática artística como condição essencial para o exercício da crítica

de arte, assim como observar as representações e as frequentes transformações no sistema das artes.

Para o ano de 2022, decidiu-se fazer um estudo sobre as categorias do prêmio e fazer a indicação do prêmio de 2022, com cerimônia em 2023, junto aos premiados do ano de 2019. Desta feita, por conta da pandemia Covid 19, a Abca não procedeu à votação sobre premiados dos anos de 2020 e 2021, assim como não realizaria a solenidade de entrega de prêmios nos anos de 2021 e 2022.

O Prêmio passou por alterações e acréscimos desde que foi instituído em 1978. Idealizado, inicialmente, para colocar em destaque o artista plástico, pouco depois foram definidas duas outras categorias. Hoje, o Prêmio Abca contempla as seguintes categorias:

1. Prêmio Gonzaga Duque – destinado a crítico associado, pela sua atuação ou publicação de livro.
2. Prêmio Mário Pedrosa – destinado a artista contemporâneo.
3. Prêmio Sérgio Milliet – destinado a um pesquisador (associado ou não), por trabalho de pesquisa publicado.
4. Prêmio Ciccillo Matarazzo – destinado a personalidade atuante no meio artístico.
5. Prêmio Mário de Andrade – destinado a crítico de arte, pela trajetória.
6. Prêmio Clarival do Prado Valladares – destinado a artista, pela trajetória.

7. Prêmio Maria Eugênia Franco – destinado a curadoria de exposições.
8. Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade – destinado à instituição por sua programação.
9. Prêmio Antônio Bento - difusão das artes visuais na mídia.
10. Prêmio Paulo Mendes de Almeida - destinado à melhor exposição do ano.
11. Prêmio Emanuel Araújo – destinado ao reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/ Documentação histórica
12. Prêmio Gilda de Melo e Souza – destinado ao reconhecimento de críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte.
13. Prêmio Yêdamaria (Yêda Maria Corrêa de Oliveira) – destinado à instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais.
14. Destaques Regionais - destinado aos destaques de cada região do país, sendo que consideramos as cinco regiões – Norte, Sul, Nordeste, Centro Oeste e Sudeste. Total: 5 destaques regionais.

São ao todo 18 prêmios.

Sandra Makowiecky

Presidente da Abca (2022 a 2024)



The background of the image is a diagonal split. The upper-left portion features a detailed wood grain texture in shades of brown and tan. The lower-right portion is a solid, vibrant orange color. The text is positioned in the orange area.

Premiados

2022

PRÊMIO GONZAGA DUQUE
crítico associado, pela sua atuação ou
publicação de livro

ALESSANDRA SIMÕES PAIVA é professora e crítica de arte. É pós-doutoranda na School of languages, Cultures and Societies, University of Leeds (UK), bolsa CNPq. Atua como professora Adjunta na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Investiga a decolonialidade e suas relações com as questões de raça, gênero, etnia, classe e geopolítica nas artes visuais, com ênfase em estudos de linguagens contemporâneas. Autora do livro "A virada decolonial na arte brasileira" (Mireveja, 2022) pelo qual foi lembrada quando indicada a esta premiação. Integra a ABCA, a AICA e a Rede Europeia de Brazilianistas de Análise Cultural (REBRAC). Recebeu o Prêmio Jovem Crítica AICA/2012).



PRÊMIO SÉRGIO MILLIET:
pesquisador (associado ou não),
por trabalho de pesquisa publicado

MARIA AMÉLIA BULHÕES por
Desafios – Arte e Internet no Brasil
(2022, Editora Zouk).

Crítica de arte e Professora Titular do Departamento de Artes Visuais da UFRGS, docente e orientadora no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS. Foi Presidente da ABCA em duas gestões, entre os anos 2016 a 2018 e 2019 a 2021. Membro do Conselho da Associação Internacional de Crítica de Arte, AICA. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, USP (1990) e pós-doutorado na Universidade de Paris I, Sorbonne (1995-1997) e na Universidade Politécnica de Valencia (2006 – 2008). Foi Diretora do Instituto Cultural Brasil Venezuela (2003), Primeira Coordenadora do PPG Artes Visuais da UFRGS (1991-1995) e Editora da revista

Porto Arte (1991-2013). Recebeu os prêmios: Pesquisador Gaúcho da FAPERGS (2018), Açorianos de Artes Plásticas, da Secretaria de Cultura de Porto Alegre (2019) e Sérgio Milliet (publicação de livro) da ABCA (2011). O foco de seu trabalho é a arte contemporânea em suas relações sistêmicas, sua pesquisa atual tem ênfase nas articulações desta produção com a internet. No seu livro *Desafios – Arte e Internet no Brasil*, lançado pela Editora Zouk nos convida a entrar no mundo da arte e internet no Brasil. Ele é o resultado de um projeto de pesquisa, que objetiva compreender de que maneira a disseminação do uso da internet e seus avanços tecnológicos geram novas práticas artísticas e introduzem transformações nas dinâmicas do sistema da arte.



Carine Vignoshi

PRÊMIO MARIO PEDROSA
artista contemporâneo

FERNANDO LINDOTE é um artista de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, que reside em Florianópolis, Santa Catarina por mais de 30 anos. Influenciado pelo caráter experimental e pelas investigações da arte conceitual, Lindote tem uma carreira marcada por um trânsito diverso, realizou intervenções, instalações, performance, pintura, fotografia, vídeo, desenho e escultura, em espaços urbanos e institucionais. Com vasta e polissêmica produção,

desde a década de 1970, participa de exposições em significativos espaços expositivos do Brasil. Sua recente individual "Quanto pior, pior", no Instituto Tomie Ohtake, SP (2023), apresentou a produção da última década, com curadoria de Paulo Miyada e Julia Cavazzini. Também neste ano lançou o livro "Fernando Lindote: não desespere por um estilo", organizado e escrito por Paulo Herkenhoff, com prefácio de Raúl Antelo, que aborda em 27 capítulos distintas séries da carreira do artista.



PRÊMIO PAULO MENDES DE ALMEIDA
melhor exposição do ano

RAIO QUE O PARTA: FICÇÕES DO MODERNO NO BRASIL - Sesc 24 de Maio, São Paulo

A exposição refletiu sobre a noção de "arte moderna" no Brasil para além da década de 1920 e do protagonismo muitas vezes atribuído pela história da arte a São Paulo. Para tal, foram reunidas obras do final do século XIX a meados do século XX e expôs cerca de 600 obras de 200 artistas que desenvolveram suas pesquisas em diversos estados brasileiros. O título da exposição foi inspirado em antigas casas de Belém do Pará, com fachadas elaboradas pela

justaposição de azulejos quebrados, formando desenhos geométricos angulados e coloridos, menção metafórica da exposição como um grande mosaico de justaposições de visões sobre o Brasil atual. O projeto surgiu a partir do trabalho de sete pesquisadores, dedicados a diferentes regiões do país, com a proposição de debates a respeito da arte moderna, na interseção entre o local e o nacional. Debates tão diversos e necessários, quanto as múltiplas culturas, sotaques e narrativas que compõem este país de dimensão continental.



Rafael Salim

PRÊMIO EMANOEL ARAÚJO
reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/
Documentação histórica

MUSEU BISPO DO ROSÁRIO – Rio de Janeiro (MBRAC), Rio de Janeiro, está inserido no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira, centro de saúde mental conhecido como “Colônia”. Abriga uma coleção composta por 806 obras criada por Bispo do Rosário bem como obras de outros artistas que tiveram destaque na instituição psiquiátrica. Zela pela preservação, conservação e difusão da obra de Artur Bispo do Rosário, reconhecido nacional e internacionalmente por suas obras de arte, elaboradas na contemporaneidade. O Museu tem como eixos fundamentais o acervo, as exposições e às atividades de educação.

Museu Bispo do Rosário



PRÊMIO YÊDAMARIA

instituições, pessoas e projetos que promovam ações de impacto amplo em processos educativos e de mediação nos vários campos das artes, em espaços formais e não formais.

ANA MAE BARBOSA é uma das principais referências brasileiras em arte-educação. Desenvolveu, influenciada por Paulo Freire, o que chamou de abordagem triangular para o ensino de artes, concepção sustentada sobre a contextualização da obra, sua apreciação e o fazer artístico. A pesquisadora foi também a primeira a sistematizar o ensino de arte em museus, quando dirigiu o Museu de Arte Contemporânea da

Universidade de São Paulo – MAC. É a principal referência no país para o ensino da arte nas escolas, tendo sido a primeira brasileira com doutorado em Arte-educação, defendido em 1977 na Universidade de Boston. É professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP), mas segue como docente nos programas do mestrado e doutorado da Universidade Anhembi Morumbi.



Carine Vignoski

PRÊMIO CICCILLO MATAZZO
personalidade atuante no meio artístico

BENÉ FONTELES é artista plástico, jornalista, editor, escritor, poeta e compositor. Inicia sua carreira na década de 1970 como artista e jornalista. Nas décadas de 70 e 80, integra diversas exposições coletivas, nacionais e internacionais, ligadas à arte postal e a pesquisas de novos meios de expressão tais como a Bienal Internacional de São Paulo (1973, 1975, 1977 e 1981). Dirige o Museu de Arte e de Cultura Popular (MACP) 1983 a 1986. Na década de 1980, envolve-se em projetos e movimentos voltados à preservação ecológica, procurando uni-los à criação artística. Em 1991, muda-se para Brasília, onde mantém atuação como ativista

ecológico e organizador de eventos artísticos. Em 1997, organiza a montagem da sala especial do artista baiano Rubem Valentim (1922-2001), no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM/BA). Entre os livros que publicados, destacam-se *O Livro do Ser* (1994) e *O Artista da Luz* (2001), sobre Rubem Valentim. Seu trabalho como compositor está reunido no CD *Benditos*, lançado em 2003, que agrupa três trabalhos anteriores, *Bendito* (1983), *Silencioso* (1989) e *Aê* (1991). Em 2003, recebe da Presidência da República a comenda Ordem do Mérito Cultural.



Museu Bispo do Rosário

PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE
crítico de arte, pela trajetória

LEONOR AMARANTE é formada em Comunicação Visual (FAAP, SP-1971) e em Jornalismo- Faculdade Casper Líbero, SP (1977). Autora de "As Bienais de São Paulo" (1987); "Kcho" (1996); "Leão sem asas" (1997) e tradutora do título A arte até o ano 2000 (2000) de Achille Bonito Oliva. Curadora no Brasil das 3ª e 4ª edições da Bienal Barro de América (Venezuela, 1997/1999). Curadora-adjunta nas 2ª e 3ª edições da Bienal do Mercosul (999/2001). Curadora-geral da 1ª Bienal do Fim do Mundo (Argentina, 2007) e da 5ª Bienal Int. de Curitiba (2009). Curadora geral junto com Ticio Escobar da Bienal de Curitiba (2015/ 2017). Editora assistente de Cultura da revista Veja (1990) e da Revista do MASP (1993/1994).

Colaboradora do World Paper, Boston, USA (1983). Comentarista de arte do programa Metrópolis, TV Cultura (1990/1992). Editora das revistas Nossa América, do Memorial da América Latina (1995/2015); ARTE!Brasileiros (2010/2015); hoje integra seu comitê editorial, assim como da revista mexicana on line ArTheorica. Membro do júri da Bienal de Cuenca, Equador (2009), Arte Americas Fair, Miami (2010/2011); Bienal de las Fronteras, México (2014) e da Open Art Miami, 2017. Prêmios recebidos: Grande Prêmio Ministério da Cultura de Cuba (2009); Prêmio Antônio Bento da ABCA pela edição da revista ARTE!Brasileiros (2012). Membro da ABCA e da AICA.



Enio César

PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALADARES artista, pela trajetória

CARMELA GROSS é artista visual, pesquisadora, professora, um dos nomes mais relevantes para a arte brasileira. Participou de sete edições da Bienal de São Paulo (1967, 1969, 1981, 1983, 1989, 1998 e 2002); três edições do evento Arte Cidade (1994, 1997, 2002); 2ª Bienal Nacional de Artes Plásticas (1968), em Salvador; 2ª Bienal de Arte Contemporânea de Moscou (2007); e da 5ª Bienal do Mercosul (2015), em Porto Alegre. Destaca-se,

ainda, o importante livro publicado sobre a artista pela Cosac & Naify. Carmela Gross tem realizado trabalhos em grande escala que se inserem no espaço urbano e que assinalam um olhar crítico sobre a arquitetura e a história urbana. O eixo comum, para além da diversidade dos contextos e das propostas elaboradas em cada caso, é o conceito básico de trabalhar-na-cidade.



PRÊMIO GILDA DE MELO E SOUSA

reconhecimento de críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte

FRANCINE GOUDEL é natural de Florianópolis, SC, doutora em Artes Visuais - Teoria e História, pela UDESC. Atua como pesquisadora, curadora, produtora cultural e professora. Foi curadora das edições de 2017 e 2019 da Bienal de Curitiba, desenvolvendo junto com Juliana Crispe e Sandra Makowiecky o Polo SC, trabalho que em 2019 resultou na aquisição para as três curadoras, do Prêmio Victor Meirelles, da Academia

Catarinense de Letras e Artes. Como pesquisadora desenvolve investigações que contemplam escritos sobre artistas, história, gestão e sistema das Artes Visuais. Em 2020 publica a tese "O Sistema das Artes Visuais em Florianópolis", um estudo inédito que detalha o modo de produção, circulação, validação e consumo do objeto artístico na capital catarinense. Atualmente é curadora-chefe do Instituto Collaço Paulo.



XXXXXX

RAPHAEL FONSECA (Coord. Geral), **ALDRIN FIGUEIREDO**, **CLARISSA DINIZ**, **DIVINO SOBRAL**, **FERNANDA PITTA**, **MARCELO CAMPOS**, **PAULA RAMOS**, pela exposição *Raio que o parta: ficções do moderno no Brasil – Sesc 24 de Maio, São Paulo*. A curadoria pretendeu repensar a centralidade desse evento que ficou marcado na escrita da história da arte no país, a partir de uma ampliação não apenas cronológica, mas também geográfica. Tratou-se de um projeto que visa dar prosseguimento ao reconhecimento da importância do movimento modernista de São Paulo e, ao mesmo tempo, mostrou

ao público que arte moderna já era discutida por muitos artistas, intelectuais e instituições de Norte a Sul do país, desde o final do século XIX. A intenção da exposição foi dar atenção aos diversos tipos de linguagens e formas de criar e compartilhar imagens nesse período. Para além das linguagens das belas-arts (desenho, pintura, escultura e arquitetura), e a curadoria trouxe exemplos importantes de fotografia, do cinema, das revistas ilustradas e de documentação de ações efêmeras, essenciais para ampliar a compreensão das muitas modernidades presentes no Brasil.



Rafael Salim

PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE
instituição por sua programação

IMS Instituto Moreira Salles (SP-RJ-MG) O Instituto Moreira Salles – IMS atua em 3 cidades brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Poços de Caldas. Atua com fotografia, música, literatura, iconografia, exposições de artes plástica e cinema. Publica catálogos de exposições, livros de fotografia, literatura e música e as revistas Zum e Serrote. Tem por finalidade a promoção, formação de acervos e desenvolvimento de

programas culturais. Informações institucionais informas que entre 1992 e 2017, foram 380 as exposições promovidas pelo IMS, somadas as mostras das unidades Rio, São Paulo (Higienópolis) e Poços de Caldas. Em setembro de 2017, cinco exposições inauguraram uma nova unidade do IMS Paulista, projeto arquitetônico com mais de 1200 metros quadrados de área expositiva.



PRÊMIO ANTÔNIO BENTO
difusão das artes visuais na mídia

Leila Kiyomura, editora da Revista Arte & Crítica, uma publicação que se consolida como a mais longeva especializada em crítica de arte brasileira, sempre enfrentando enormes desafios em seus 74 anos de existência. Um periódico da ABCA, Associação Brasileira de Críticos de Arte, corrobora para a difusão, discussão e o aprofundamento do pensamento crítico da arte brasileira. A revista conta com a dedicação da editora Leila Kiyomura, que a partir do ano de 2000 se empenhou em um novo

projeto visual e, em 2010, passou a circular online. Leila Kiyomura é jornalista da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo, atua no Jornal da USP como repórter, dedicando-se, em especial, às matérias de Cultura (Artes Visuais, Literatura, História e Arquitetura). Trabalhou nos jornais O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde, Gazeta Mercantil e Folha de S. Paulo. É organizadora do livro sobre o artista Claudio Tozzi, junto a Bruno Giovannetti. Membro da ABCA e da AICA.



XXXXXX

The background of the entire page is a close-up, vertical view of a wooden surface. The wood grain is prominent, showing various shades of brown and tan with dark, irregular lines and knots. The texture is natural and organic.

Destaqués Regionais

2022

REGIÃO NORTE

crítica de arte, pela trajetória

MARIZA MOKARZEL – Crítica, curadora, pesquisadora e professora universitária, atuando nas artes visuais desde os anos 1990, em Belém (PA). Doutora em Sociologia (UFC, 2005) e Mestre em História da Arte (UFRJ, 1998). Foi curadora em importantes mostras nacionais, como o projeto Rumos Itaú Cultural e o Salão Arte Pará, e integrou o Comitê de

Indicação em várias edições do Prêmio PIPA. Também foi Diretora do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, principal museu de arte contemporânea no Pará. De sua autoria, destaca-se o livro Navegante da luz (Kamara Kó, 2014), sobre o fotógrafo Miguel Chikaoka, resultado da Bolsa Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais.



XXXXX

REGIÃO SUL

reconhecimento de coleção/acervo/
conservação/documentação histórica

INSTITUTO COLLAÇO PAULO

– Centro de Arte e Educação é uma entidade privada, sem fins lucrativos, fundada em 2022, que tem como propósito a promoção da arte através de programas educativos. Com ênfase nas artes visuais, o instituto salvaguarda a coleção Collaço Paulo, constituída ao longo de mais de 40 anos por Jeanine e Marcelo Collaço Paulo. O acervo reúne um conjunto de

expressivas obras de diferentes escolas, movimentos e estilos, dos séculos 15 ao 21. Como principal função, o Instituto dedica-se a construir caminhos de aprendizagem que têm por base a arte e a convicção de que a possibilidade de entendimento do passado e do presente fortalece a ideia e o desejo de ressignificação do futuro.



Eduardo Marques

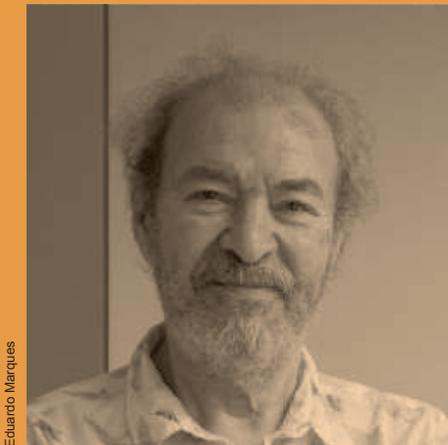
GLÓRIA FERREIRA (1947-2022) foi professora da Escola de Belas Artes/UFRJ e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ); pesquisadora, crítica e curadora independente. Através de seus textos e curadorias, especialmente durante as décadas de 1960 e 70, foi uma das principais responsáveis pela divulgação de trabalhos de artistas importantes no cenário brasileiro, como Lygia Pape, Hélio Oiticica e Lygia Clark. Já nos anos 2000, destacam-se, entre suas curadorias: "Situações: arte brasileira anos 70", "Nelson Félix: Trilogias" (2005), "Arte como questão: anos 70", "Imagens em Migração" (2009), "Brasil:

Figuração X Abstração do final dos anos 40" (2012). Sobre as publicações em que Glória atuou, destacam-se "Crítica de Arte no Brasil: Temáticas Contemporâneas" (2006), organizado por Glória Ferreira e publicado pela Funarte; ainda em 2006, com parceria de Cecília Cotrim, Glória organiza o livro "Escritos de Artistas: anos 60/70", publicado pela Jorge Zahar; em 2009, "Arte Contemporâneo Brasileiro: documentos y críticas (Contemporary Brazilian Art: documents and critical texts) com coordenação e texto de apresentação de Glória Ferreira, e publicado pela Artedardo, em Santiago de Compostela; e em 2016, junto com Paulo Herkenhoff, organizou para o MoMA (Museu de Arte Moderna, Nova Iorque) o livro "Mário Pedrosa: Primary Documents".



Leo Aversa

RAUL CÓRDULA atuou como artista visual, cenógrafo, crítico, curador e professor universitário. Vive e trabalha em Olinda (PE). Possui vasta trajetória artística, iniciada no final dos anos 1950. Coordenou órgãos e instituições culturais diversas, entre as quais se pode ressaltar o Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB (de 1978 a 1985). Integrou inúmeras comissões de mostras competitivas no país, de abrangência regional ou nacional. No campo da crítica de arte, recebeu duas vezes o Prêmio Gonzaga Duque (ABCA, 2010 e 2016) e uma vez o Prêmio Sérgio Milliet (ABCA, 2014), pela publicação de *Utopia do Olhar* – sétimo livro de sua autoria.



Eduardo Marques

HELÔ SANVOY artista nascido e com formação inicial no estado de Goiás, Helô tem atuado em São Paulo, onde também realizou seu mestrado. Com obras em acervos tais como do MAR, MARGS, MACGO e CCSP, o artista tem uma produção bastante variada e prolixa que se desenvolve em desenhos, objetos e performances. Quanto às temáticas de sua produção há uma evidente opção por questões

relativas às dinâmicas entre sociedade e política no Brasil, assim como relativas ao impacto da escravidão na sociedade brasileira. Dos desenhos a nanquim e acrílica em folhas sobrepostas de papel vegetal aos objetos e obras de parede de tensa relação entre materiais como vidro, ferro e couro, marca-se uma trajetória de intensa investigação sobre as possibilidades da arte na cena contemporânea.





A diretoria da Abca que exerce a função no triênio 2022 – 2023 – 2024 é composta por:

Presidente: Sandra Makowiecky (SC)
1ª.Vice-Presidente: Priscila Arantes (SP)
2ª.Vice-Presidente: Carlos Terra (RJ)
1ª. Secretária: Gabriela Abraços (SP)
2ª. Secretário: Rodrigo Vivas (MG)
1ª. Tesoureiro: Francine Goudel (SC)
2ª. Tesoureiro: Hércio Magalhães (SP)

Vice-Presidentes Regionais:

Região Norte/Nordeste: Gil Vieira Costa (PA)

Região Centro-Oeste: Ana Lúcia Beck (GO)

Sudeste: Leonor Amarante (SP)

Sul: Luana M. Wedekin (SC)

Conselho Fiscal

Titulares:

Afonso Medeiros (PA)

Felipe Soeiro Chaimovich (SP)

Maria Luisa Luz Távora (RJ)

Suplentes:

Maria José Justino (PR)

Ricardo Viveiros (SP)

Sandra Ramalho e Oliveira (SC)

Além da diretoria, a ABCA conta com comissões de trabalhos e sócios colaboradores em diversas atividades, que seguem contribuindo com o bom funcionamento da associação:

Comissões especiais

1. Comissão de credenciais

Agnaldo Farias (SP)

Alessandra Mello Simões Paiva (BA)

Ângela Âncora da Luz (RJ)

César Romero (BA)

Elisa de Souza Martinez (BSB)

Luana M. Wedekin (SC)

Maria Elizia Borges (GO)

2. Comissão de ética

Almerinda Lopes (ES)

Blanca Luz Brites (RS)

Lisbeth Rebollo Gonçalves (SP)

Maria Amélia Bulhões Garcia (RS)

Percival Tirapeli (SP)

3. Comissão de Pluralidade Crítica

Alessandra Matias de Oliveira (SP)

Alessandra Mello Simões Paiva (BA)

Alexandre Sá (RJ)

Almerinda Lopes (ES)

Leila Kiyomura (SP)

Priscila Arantes (SP)

Raul Córdula (PB)

Robson Xavier da Costa (PE)

Revista Arte& Crítica

Leila Kiyomura (SP) EDITORA

Colaboradores

Alessandra Matias de Oliveira (SP)

Donny Correa (SP)

Leonor Amarante (SP)

Maria Amélia Bulhões Garcia (RS)

Mídias sociais e ABCA Informa

Viviane Baschiroto (SC)

Site ABCA, design e diagramação

Fernanda Pujol

Projeto gráfico e diagramação

Thais Helena Franco



Dia 3 de outubro de 2023

Terça, às 19h

Sesc Vila Mariana

Rua Pelotas, 141

CEP 04012-000

TEL.: 11 5080-3000

sescsp.org.br

Realização:



Associação Brasileira
de Críticos de Arte

Apoio:

